

REVISTA **Bzzz**



ANO 1 | Nº 4 | OUTUBRO DE 2011 | R\$ 10,00



VIOLETA MAIA
A dama do DIPLOMATA

RESTAURANTES
Glamour paulistano nas
mãos de potiguares

JOÃO DIONÍSIO AMOEDO

O presidente do partido que quer gerir o
poder público nos moldes empresariais

MODA DOS SENADORES

Vaidade e simplicidade no
plenário das decisões

MOTÉIS

Fantasia temática
e em grupo



MARÍLIA BULHÕES

A artista plástica brasileira que conquistou os EUA



MARÍLIA, MORENA, MARÍLIA, VOCÊ ME PINTOU!

De Washington, D.C., onde vive e expõe parte de sua obra, a artista plástica Marília Bulhões fala com exclusividade para a Bzzz

Sheyla Azevedo



Barroco



Brasil, Meu Brasil

QUEM PASSEAR PELOS SALÕES do Art Museum of the Americas (AMA), na capital estadunidense, Washington, D.C., terá o grato deleite de se deparar com a exposição da artista plástica brasileira Marília Bulhões, em cuja obra sempre estão presentes elementos e influências do Brasil.

São 15 pinturas que compõem a mostra "Brasil, Meu Brasil: Contrastes da Modernidade", que teve o vernissage no dia 4 de setembro e estará aberta ao público até o dia 18 desse mês. Marília Bulhões recebeu o convite da Organização das Nações Unidas (ONU) e, depois da passagem no AMA, a exposição irá para a Sede da ONU, em Nova Iorque.

Agora, mesmo que o leitor não vá até Washington, D.C. para ver a mais recente mostra da artista, o deleite poderá ser o mesmo quando souber que Marília Bulhões é potiguar, natalense da gema, daquelas nascidas na Maternidade Januário Cicco e que, desde o início dos anos 2000, tem inscrito sua sensibilidade e linguagem artísticas mundo afora, apresentando seu trabalho em importantes salões nacionais e internacionais.

De acordo com a curadoria do AMA, a mostra "Brasil, Meu Brasil" oferece ao expectador uma "visão contemporânea da percepção da artista em relação ao povo, à beleza natural, à modernidade e também aos problemas de seu país".

Marília Bulhões nasceu Marília Augusta de Almeida Bulhões e é casada com o embaixador Breno Dias Costa, um dos representantes permanentes da Organização dos Estados Americanos (OEA), com quem teve uma única filha, Juliana Bulhões. Ao que tudo parece, não só filha, mas uma amiga e fiel escudeira.

Desde 1996, viaja pelo mundo acompanhando o marido em suas missões diplomáticas, mas sem perder de vista sua terra natal, que visita de vez em quando. Em seu site oficial há a informação de que Marília Bulhões – uma autodidata nata – aproveitou sua estada em vários países para aprimorar suas técnicas em pintura, assentando-se atualmente em acrílica sobre tela e produzindo uma pintura abstrata.

Nos Estados Unidos, estudou em escolas famosas como Corcoran College of Art and Design (em Washington) e na Art Students League (em Nova Iorque). Em conversa exclusiva com a Revista Bzzz, Marília Bulhões falou sobre esse novo trabalho, suas inspirações, a parceria com a filha e o esposo; revelou discretamente um pouco do seu dia-a-dia de mulher de embaixador e, claro, com muita elegância, evitou falar de sua intimidade e de expor situações que estimulam a curiosidade sobre como é receber em casa grandes e importantes chefes de Estado.



O secretário Geral da OEA, embaixador José Miguel Insulza, e o diretor do AMA, Andrés Navia, participaram do vernissage

REVISTA BZZZ: É correto observar que em comparação às suas exposições anteriores, esta mais recente mostra alguns elementos mais figurativos? Qual é a diferença dessa exposição para as demais já realizadas?

MARÍLIA BULHÕES: Nesta série atual, trabalhei um novo conceito com o foco na brasilidade. Como foram atribuídos títulos às obras, é possível que o público venha a associar uma essência mais figurativa aos quadros desta exposição, a despeito de serem, em sua grande maioria, pinturas abstratas. Mas, cada exposição tem um conceito próprio. Em geral, há um mesmo "traço" nas pinceladas, que caracteriza o meu estilo e identifica os meus trabalhos. Exceção a essa regra foi a minha coleção "Formas Sustentáveis", apresentada em Brasília no ano de 2011. Nela, optei por nova forma de expressão, reflexo de meu inconformismo diante dos desastres ambientais e de outros desalentos que avassalam nossas esperanças quanto ao futuro

deste planeta. Preocupada com a dura realidade, minha inspiração tomou novos rumos. Os fatos que nos rodeiam movem a alma da criação. Não há como ficar estático. Creio que ainda irei mudar muito.

RB: A senhora já expôs em Natal alguma(s) vez(es)? Se sim, onde?

MB: Particpei de uma mostra solo em 2008, na loja Tendência Interiores. Foi uma mostra especial para arquitetos, decoradores, designers e artistas, sob a organização das arquitetas Gracita Lopes e Juliana Bulhões, esta última minha filha e parceira profissional. Na oportunidade, expus obras da coleção "Trayectos", exibidas anteriormente na cidade de Assunção, naquele mesmo ano. Também em 2008, o arquiteto Claudiné Lima expôs uma obra minha no ambiente que ele assinou na 8ª Mostra – Oficina Interiores. Foram experiências interessantes e felizes. A partir de então, surgiram em Natal muitos interessados em minhas obras, o que muito me orgulha.



Ouro Preto



Etnia



Favela

"Estamos vivendo um momento de mudanças no mundo inteiro. O Brasil não poderia ficar à parte"



RB: Conhece o cenário local de artistas plásticos? O que acha do que é produzido em Natal em termos de artes plásticas?

MB: Seria difícil citar nomes, pois não gostaria de pecar pela omissão. Acompanho o trabalho dos nossos artistas potiguarenses com muito interesse, orgulho e respeito. O Rio Grande do Norte tem excelentes artistas com obras consagradas. Sempre me comovem, me tocam.

RB: A senhora tem uma temática que procura integrar sua produção artística a elementos referenciais do Brasil. Até mesmo nos títulos, é como se a senhora apresentasse o Brasil ao espectador. Isso tem a ver com saudade do Brasil? Tem a ver com o próprio labor do seu marido, que é embaixador?

MB: Essa última série, "Brasil, Meu Brasil: Contrastes da Modernidade" foi o retrato da saudade do meu Brasil, literalmente. Quando aceitei o ilustre convite, junto com Juliana, para assinar o projeto da minha exposição, para expor no Art Museum of the Americas, decidi pintar, pela primeira vez, algo que me remetesse ao meu país. Considerei vários aspectos sociais e políticos do Brasil para que as obras pudessem

despertar um diálogo instigante com o observador. Em vista do foco e contexto específicos desta mostra, decidi dar títulos às obras, tarefa que não foi fácil, pois, como disse muito bem sobre essa exposição o diretor do Departamento Cultural do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, ministro George Torquato Firmeza: "Os trabalhos de Marília Bulhões são de uma leveza que quase os tira do chão. Eles perguntam, insinuem, convidam, brincam, lembram e beijam o Brasil. O Brasil não é para ser explicado. É para ser mordido como uma goiaba verde-amarela".

RB: Quando foi que a senhora casou? Já morou em quantos? Quais os pontos positivos de viver em vários lugares do mundo?

MB: Conheci o meu marido quando eu chefiava o Cerimonial do Governo do Estado de Roraima. Outra paixão que exerço, o cerimonial protocolar político. O Breno foi em missão oficial a Boa Vista, quando servia na Embaixada do Brasil em Caracas. Foi quando nos conhecemos. Casamos em 1999. Moramos em vários lugares, nessa sequência: Caracas; Brasília; Bogotá; Washington, D.C.; Nova



Embaixador do Brasil em Washington, D.C., Mauro Vieira prestigiou Marília, que estava acompanhada do esposo, o também embaixador Breno Dias Costa, e da filha Juliana Bulhões

Iorque; Assunção; Brasília; e voltamos a Washington, D.C., onde vivemos desde janeiro de 2012. Como tudo na vida, há pontos positivos e negativos. Faz parte de nossas escolhas. Já passamos por situações de risco e muitas outras indescritivelmente maravilhosas. O que é duro mesmo é ficar longe das outras pessoas que amo e são caras para mim.

RB: A senhora acompanha os acontecimentos políticos do Brasil? Vê os noticiários (escândalos, corrupção, mensalão, movimentos nas ruas, etc)? Acha que estamos vivendo um momento de crise?

MB: Acompanho com muito interesse tudo que diz respeito ao Brasil. Temos a TV Globo em casa. Estamos vivendo um momento de mudanças no mundo inteiro. O Brasil não poderia ficar à parte. Os protestos a que assistimos são uma consequência natural, sobretudo quando queremos que o País evolua, se modernize e se torne cada vez mais justo socialmente.

RB: E quanto aos EUA, com essa iminência de Obama invadir a Síria? Esse tipo de situação interfere na missão do trabalho do seu marido?

MB: Como meu marido atua na Missão do Brasil junto à Organização dos Estados Americanos (OEA), o trabalho dele não pressupõe envolvimento com tais temas. Os aspectos da política externa dos EUA voltados para países e regiões de fora das Américas são acompanhados mais diretamente por nossa Embaixada em Washington.

RB: Como é o cotidiano de uma artista plástica esposa de um embaixador? Quanto tempo a senhora demora para produzir quadros para uma exposição? Como concilia suas atividades com as do seu esposo?

MB: Iniciei pintando com tinta a óleo e acrílica. Hoje utilizo apenas tinta acrílica. Nossa agenda é muito intensa face aos inúmeros compromissos oficiais e sociais. Durante a abertura de minha última exposição, muitos indagavam como consegui pintar aquelas quinze obras,



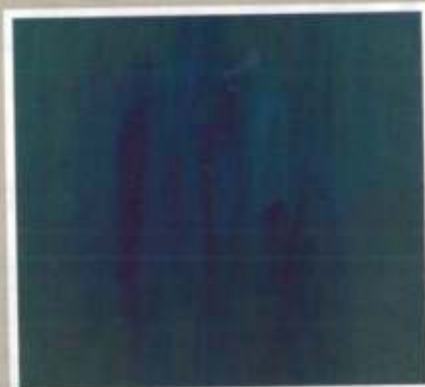
Ainda na abertura da mostra, Marília com Andrés Navia e a curadora da exposição, Roxana Martin



Amazônia 1



Amazônia 3



Azul do Brasil

grandes e elaboradas. Realmente, não foi fácil, pois sempre tento fazer da melhor forma tudo a que me proponho. Assim, quando decidi finalizar essa coleção, me dediquei de corpo e alma e só compareci aos eventos estritamente fundamentais. Fiquei absolutamente imersa no silêncio do meu estúdio, totalmente focada em minhas telas. Só posso agradecer a Deus pela paz e inspiração recebida, sem as quais não teria condições de completar o trabalho.

RB: Existem muitos brasileiros morando em Washington? Convive com eles? É verdade que a senhora já recebeu chefes de Estado em sua casa?

MB: Sim, há muitos brasileiros vivendo em Washington, D.C. Não há um número oficial. Convivemos com brasileiros que moram aqui e, principalmente, com o nosso corpo diplomático e os adidos que trabalham na Embaixada, no Consulado e na Missão do Brasil junto à OEA, onde meu marido, Breno Dias da Costa, que é da carreira diplomática, exerce a chefia do posto. Por essa razão, recebemos pessoas importantes na residência oficial da Missão. É certo que as atividades protocolares requerem certas pompa e circunstância, o que parece caracterizar, aos olhos de observadores externos, uma vida cheia de glamour. Mas, certamente, a vida diplomática não se resume a esses momentos.